

SEMANA DE ARTE E CULTURA NO IFSC ARARANGUÁ: roda de conversa e videopoemas em prol de educação antirracista

Nayara Salbego

Nayara.salbego@yahoo.com.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Araranguá

Emerson Cardoso Nascimento

emerson.cardoso@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Araranguá

Karla Goularte da Silva Gründler

Karla.grundler@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Araranguá

William Boenavides

William.boenavides@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Araranguá

Resumo

Este trabalho apresenta duas atividades de extensão, roda de conversa e videopoemas, sobre o tema racismo. Tais atividades integraram ações da VI Semana de Arte e Cultura do IFSC Araranguá. O objetivo geral foi de promover reflexões sobre racismo, encorajando educação antirracista através da leitura e discussão sobre obras de autores negros. As atividades foram elaboradas por estudantes do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Santa Catarina, e as reflexões de sala de aula alcançaram maior público, como servidores da instituição, outros estudantes, familiares e comunidade externa do IFSC Araranguá. Observou-se que as atividades proporcionaram momentos de reflexão entre seus participantes, conforme coleta de dados qualitativa através de questionário com perguntas abertas e fechadas. Tais atividades fomentam a necessidade de diálogo e reflexão como ações antirracistas na educação.

Palavras-chave: antirracismo; arte; cultura; educação.

ART AND CULTURE WEEK AT IFSC ARARANGUÁ: dialogue circle and video poems in favor of anti-racist education

Abstract: This article presents two extension activities, a dialogue circle and video poems, on the topic of racism. Such activities were part of the VI Week of Art and Culture at IFSC Araranguá. The general objective was to promote reflections on racism, encouraging anti-racist education through the reading and discussion of works by black authors. The contents of the conversation circle and the video poems were presented by high school students, possibly allowing the classroom reflections to reach a wider audience, such as the institution's servers, other students, family members and the external community of IFSC Araranguá. It was observed that the activities provided moments of reflection among its participants,

according to the qualitative data collection through a questionnaire with open and closed questions. Such activities foster the need for dialogue and reflection as anti-racist actions in education.

Keywords: anti-racism; art; culture; education.

SEMANA DE ARTE Y CULTURA EN IFSC ARARANGUÁ: rueda de conversación y videopoemas a favor de la educación antirracista

Resumen: Este trabajo presenta dos actividades de extensión, una rueda de conversación y videopoemas, sobre el tema del racismo. Tales actividades formaron parte de la VI Semana de Arte y Cultura del IFSC Araranguá. El objetivo general fue promover reflexiones sobre el racismo, fomentando la educación antirracista a través de la lectura y discusión de obras de autores negros. Las actividades fueron desarrolladas por alumnos de enseñanza media integrados con el técnico del Instituto Federal de Santa Catarina, para que las reflexiones de aula y llegaran a un público más amplio, como funcionarios de la institución, otros alumnos, familiares y comunidad externa del IFSC Araranguá. Se observó que las actividades proporcionaron momentos de reflexión entre sus participantes, de acuerdo con la recolección de datos cualitativos a través de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. Tales actividades fomentan la necesidad del diálogo y la reflexión como acciones antirracistas en la educación.

Palabras-clave: anti racismo; arte; cultura; educación.

1. INTRODUÇÃO

A Semana de Arte e Cultura é um projeto de extensão do IFSC Câmpus Araranguá, que ocorre ao longo do ano letivo escolar. Ao final do projeto, há um evento de extensão que consiste em apresentações artístico-culturais que englobam exposições, mostra de vídeos, roda de conversa, leitura de poemas, dentre outros. Em novembro de 2021, foi realizada a VI edição, com o tema “Arte e cultura em tempos de pandemia”¹. O objetivo principal do projeto, bem como do evento, desde a sua primeira edição, foi fomentar a produção de trabalhos artísticos e culturais e promover a exposição de trabalhos realizados pelos estudantes do Ensino Médio Integrado, buscando também o envolvimento da comunidade externa. Além disso, colocou-se em foco as discussões sobre arte e cultura e sua importância para a sociedade. Em 2021, devido à pandemia de Covid-19, a Semana foi feita totalmente on-line; assim, docentes e discentes buscaram novas formas e plataformas digitais para tornar possível a realização do evento. A

¹ Todas as atividades assíncronas encontram-se disponíveis de forma permanente no site: <https://semanadearteecultura.wixsite.com/ararangua/blog/categories/v-sac>

Imagem 01 mostra o folder de divulgação das atividades síncronas do evento da sexta edição, a qual este artigo se dedica.

Imagem 01 – Folder de divulgação do evento (atividades síncronas)



Fonte: Vinicius Pacheco e Gabriel Rex, estudantes do IFSC, bolsistas do projeto VI Semana de Arte e Cultura. Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/didascalico-ararangua> Acesso em 04/07/2022.

Duas dessas atividades, realizadas virtualmente em 2021, foram os ‘Videopoemas baseados em autores e autoras negras da literatura’ e a ‘Roda de Conversa sobre apagamento de autores negros da literatura brasileira’. Ambas as atividades, além de fazerem parte do projeto da Semana de Arte e Cultura, estão integradas ao Grupo de Trabalho de Temas Transversais em Educação. O grupo busca promover ações e trabalhar temas que, segundo o Ministério da Educação, “estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política” (BRASIL, 1998, p. 23).

Sendo assim, este artigo tem o objetivo de abordar reflexões sobre a relevância do tema literatura de autoria negra durante a Semana de Arte e Cultura do câmpus Araranguá, a fim de fomentar reflexões sobre educação antirracista.

2. APORTE TEÓRICO: LITERATURA DE AUTORES NEGROS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Esta seção discute sobre parâmetros legais e a trajetória de autores negros na literatura brasileira que permeiam atividades pedagógicas antirracistas, dentre os quais estão a Lei 10.639/2003, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014). Tais documentos norteadores abordam temas relacionados ao tema antirracismo, o qual foi o foco das atividades relatadas também nesta seção do texto.

2.1 Legislação

A Lei 10639/03, sancionada em 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, trouxe a obrigatoriedade da presença da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da Rede de Ensino. Segundo a Lei, o conteúdo programático deve incluir a luta dos negros no Brasil, a cultura negra² e a formação da sociedade nacional, com o intuito de resgatar a contribuição do povo negro nas áreas econômica, social e política.

Diante da legislação e dos acontecimentos que envolvem a população negra no Brasil, faz-se necessária a discussão sobre a importância da valorização da cultura negra como forma de colocar em evidência pessoas que muitas vezes estão à margem da sociedade. Nesse sentido, a BNCC (2018) aponta a importância de se trabalhar cultura afro-brasileira e diversidade nas grandes áreas de Linguagens; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p. 8):

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. [...]. É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica

² O conceito de cultura negra que embasa este artigo pode ser conferido na reflexão proposta por Gomes (2003).

brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

É necessário enfatizar que todas as áreas do conhecimento também podem e devem discutir o tema (BRASIL, 2019; 1997). Assim, é reforçada a importância de se trabalhar o assunto em contextos educacionais. Por fim, salienta-se que tal perspectiva está alinhada com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) que defende o “direito à diferença” e que, no espaço público, isso “significa não apenas a tolerância com o outro, aquele que é diferente de nós, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações na sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos” (SANTA CATARINA, 2014, p. 55). Nesse sentido, o mesmo documento ressalta a centralidade da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), em linha com as determinações das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 (BRASIL, 2003b, 2008b) que tornou obrigatório o ensino de conteúdos de matriz afro-brasileira, africana e indígena nos currículos das escolas (SANTA CATARINA, 2014, p. 66).

2.2 O negro na literatura brasileira

Domício Proença Filho (2004) faz um balanço histórico da representação do negro na literatura brasileira. O crítico percebe dois posicionamentos distintos nessa trajetória. Um aborda a condição negra “como objeto”, produzindo, com variações, uma visão distanciada; outro representa o negro “como sujeito”, adotando uma atitude compromissada. Na síntese do autor: “Tem-se, desse modo, literatura sobre o negro, de um lado, e literatura do negro, de outro” (PROENÇA FILHO, 2004, p. 161).

Na objetificação do negro predominam a construção de estereótipos, como o escravo nobre, o negro vítima, infantilizado, demonizado, pervertido e até o negro exilado da cultura brasileira (PROENÇA FILHO, 2004, p. 162 - 166). O crítico destaca que muitas das produções literárias que construíram essas representações, concentradas no século XIX, não faziam mais do que expressar visões do seu tempo, algumas até lutando, mesmo que de forma limitada, com os preconceitos da época. Nesse processo, contudo, alguns autores canônicos com traços físicos e/ou ancestralidade de evidente mestiçagem tiveram essas características secundarizadas ou apagadas, como acontece com Gonçalves

Dias (filho de pai português e mãe cafuza) e com o mulato³ Mário de Andrade (PROENÇA FILHO, 2004, p. 169-172). Conforme Proença Filho (2004, p. 166), tal visão estereotipada predominou até a década de 1960, quando começam a surgir, paralelamente aos estereótipos, “textos compromissados com a real dimensão da etnia” (PROENÇA FILHO, 2004, p. 166).

O precursor da representação do negro como sujeito na literatura brasileira é Luís Gama (1850-1882), podendo-se destacar também Lima Barreto (1881-1922). Antes de ganhar a força em 1960, nas décadas de 1930 e 1940 o posicionamento engajado começa a corporificar-se. A imprensa e os periódicos especializados serão passos importantes nessa trajetória. Essa tradição de publicações periódicas permanece viva em publicações como os Cadernos Negros, surgido na década de 1980 e em circulação até hoje.

Ao contrário da objetificação, essa literatura “do” negro (das quais Proença Filho cita inúmeros exemplos) não é marcada pela estereotipação. Ao contrário, os traços dominantes observados pelo crítico nessa produção compromissada são: espírito de grupo, singularização cultural, denúncia-lamento, valorização e questionamento, orgulho de pertencer à etnia e recuperação da linguagem afro (PROENÇA FILHO, 2004, p. 175 - 183).

Com base nestes pressupostos teóricos, algumas atividades da VI Semana de Arte e Cultura foram voltadas à promoção de uma educação antirracista. Destacou-se a literatura dos negros e negras, enfatizando seus autores e suas autoras como sujeitos e sujeitas. Isso porque as ações buscaram, sempre, enfatizar o seu protagonismo ou cobrar e refletir sobre as tentativas de apagamento pelo qual passaram e passam. Assim, tanto na elaboração dos videopoemas quanto na roda de conversa, que serão descritos abaixo, procurou-se ouvir a voz dos autores e das autoras, promovendo o contato direto com seus textos.

2.3 Semana de Arte e Cultura: educação antirracista

³ O termo "cafuza" provém do angolano "kufunzaka" e se refere a uma descoloração, enquanto no Brasil, é usado para se referir a filhos de índio e negro. É uma expressão que já existia desde antes do século XIX, sendo usada com maior frequência na Amazônia portuguesa, onde se tornou um termo corrente para se referir aos descendentes mais escuros e de cabelos lisos (BETHENCOURT, 2018). Por outro lado, a expressão "mulato" passou a ser usada para categorizar a miscigenação racial e as contradições por trás do conceito, já que costumou ser apontado como um exemplo da “mistura” entre brancos e negros (ou melhor, negras) quando, na maior parte dos casos, os “mulatos” e as “mulatas”, especialmente no período da escravidão, mas também depois, são fruto de estupros praticados pelos colonizadores e escravocratas. Ambos os termos são pejorativos e marcam a diferenciação em relação aos brancos.

Comecemos por destacar um trecho das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p. 8):

As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (Brasil, 2004, p. 6).

Percebe-se um crescimento no número de educadores(as) que desejam dar um tratamento pedagógico à questão racial (GOMES, 2005). Uma melhor compreensão sobre o que é o racismo pode representar um dos caminhos para se pensar estratégias de combate ao racismo na educação.

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/ realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os(as) educadores(as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. (GOMES, 2005, p. 146)

O combate ao racismo e seus desdobramentos dependem da educação. Nesse sentido, educadores precisam ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação se manifestam na nossa vida e no cotidiano escolar. Por isso, almeja-se construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade. Conforme afirma Gomes (2005), é preciso que a escola se conscientize cada vez mais de que ela existe para atender a sociedade na qual está inserida.

Assim, a Semana de Arte e Cultura busca trazer reflexões que promovam tomada de consciência em prol de uma educação democrática e antirracista, nas linhas do que propõe Gomes (2003):

Cabe ao educador e à educadora compreender como os diferentes povos, ao longo da história, classificaram a si mesmos e aos outros, como certas classificações foram hierarquizadas no contexto do racismo e como este

fenômeno interfere na construção da autoestima e impede a construção de uma escola democrática. É também tarefa do educador e da educadora entender o conjunto de representações sobre o negro existente na sociedade e na escola, e enfatizar as representações positivas construídas politicamente pelos movimentos negros e pela comunidade negra. A discussão sobre a cultura negra poderá nos ajudar nessa tarefa. (GOMES, 2003, p.77)

Nesse viés, durante a VI Semana de Arte e Cultura, procurou-se abordar o tema racismo. Por isso, ao pôr em destaque duas atividades envolvendo literatura afro-brasileira⁴ a intenção foi fazer com que os estudantes refletissem sobre a diversidade de produções artísticas produzidas que, muitas vezes, não tiveram o merecido protagonismo. As atividades foram “Videopoemas baseados em autores e autoras negras da literatura” e a “Roda de Conversa sobre apagamento de autores negros da literatura brasileira”.

3. Semana de Arte e Cultura: Videopoemas e Roda de Conversa

Destarte, as atividades “Videopoemas baseados em autores e autoras negras da literatura” e a “Roda de Conversa sobre apagamento de autores negros da literatura brasileira” da sexta edição da Semana de Arte e Cultura do IFSC Araranguá são descritos em pormenores nesta seção.

3.1 Videopoemas

Em relação aos Videopoemas, os estudantes do primeiro ano do ensino médio integrado ao ensino técnico, turmas de 2021, deveriam escolher um poema, estudar sobre o contexto de produção e também sobre a história do autor ou da autora; depois disso, deveriam colocar o texto narrado em forma de vídeo, com imagens pertinentes ao poema. A segunda atividade foi feita em conjunto com os alunos dos terceiros anos também do ensino médio integrado ao técnico, turmas que iniciaram o este nível de ensino em 2019. Estas fizeram a pesquisa e produziram slides para uma roda de conversa sobre a vida e a produção literária de autores e autoras negras da literatura brasileira.

Imagem 02 - Capa da apresentação dos Videopoemas em 23 de novembro 2021: atividade síncrona com os estudantes

⁴ A discussão acerca do conceito de literatura afro-brasileira de Duarte (2010) embasa a opção do uso do termo neste artigo.



Fonte: autoria própria (slides da professora Karla Goularte) disponível em: <https://semanadearteecultura.wixsite.com/aranagua/post/videopoemas-autores-negros-da-literatura-brasileira> acesso em 04/07/2022.

A ideia do trabalho com poesia de autores e autoras negras não foi discutir apenas aspectos que fazem com que esses textos sejam literários ou não literários, mas também analisar o tom político e de denúncia contidos neles, tecendo um paralelo entre questões abordadas nos poemas e a realidade vivida atualmente pela população negra no Brasil, inclusive o apagamento da cultura afro-brasileira.

Com a finalização da VI Semana de Arte e Cultura, o grupo de docentes aplicou um questionário nos participantes, contendo perguntas abertas e fechadas instigando a percepção acerca das atividades didáticas promovidas pela VI Semana de Arte e Cultura.

Cento e onze participantes responderam. De forma geral, eles percebem que cultura é “sentimento de comunidade”, “conhecimento e tradições de um povo passado de geração a geração”, “valores e costumes de uma sociedade” e “forma de expressar algo coletivo”. Além disso, os participantes relataram que a cultura tem a função de ‘unir pessoas’, ‘passar conhecimento’, ‘definir e identificar um povo’.

O que se percebeu durante a pesquisa para a produção das atividades foi que pouco se sabia sobre a cultura negra antes da produção desta atividade. Durante a produção, muitos estudantes não conseguiam interpretar os poemas porque nunca tinham ouvido

termos como “diáspora⁵” ou “banzo⁶”. Durante a apresentação dos poemas de forma síncrona pelo *Google Meet*, esses termos foram explicados, além de cada produtor do videopoema falar um pouco sobre a vida e luta de cada autor ou autora do poema. Com isso, foi possível entender que a história de vida e os temas trabalhados refletem o sentimento de comunidade, mostrando justamente que a cultura, assim como muitos participantes responderam no questionário, tem a função de unir pessoas, passar conhecimento e identificar um povo.

Para isso, é relevante ressaltar que, segundo o Dicionário de conceitos históricos (2009, p.85) a cultura:

[...] abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

Além dessa definição, criada por Edward Tylor⁷ no século XIX, sabemos que não há um único conceito de cultura, mas na atualidade há concordância de que “fatores biológicos e diferenças genéticas não determinam comportamentos culturais, ou seja, toda divisão de trabalho com base no sexo ou raça, por exemplo, é cultural e não predeterminada pela natureza.” (SILVA. K; SILVA. M, 2009, p.85-86). Por isso, procurou-se refletir e debater sobre diferentes possibilidades de conceitos com os estudantes, destacando a construção contínua em diversos âmbitos (social, individual, grupal).

3.2 Roda de Conversa

A roda de conversa foi uma atividade síncrona pelo *Google Meet* no dia 24 de novembro. Iniciou-se a conversa falando sobre o racismo estrutural e institucional e, em

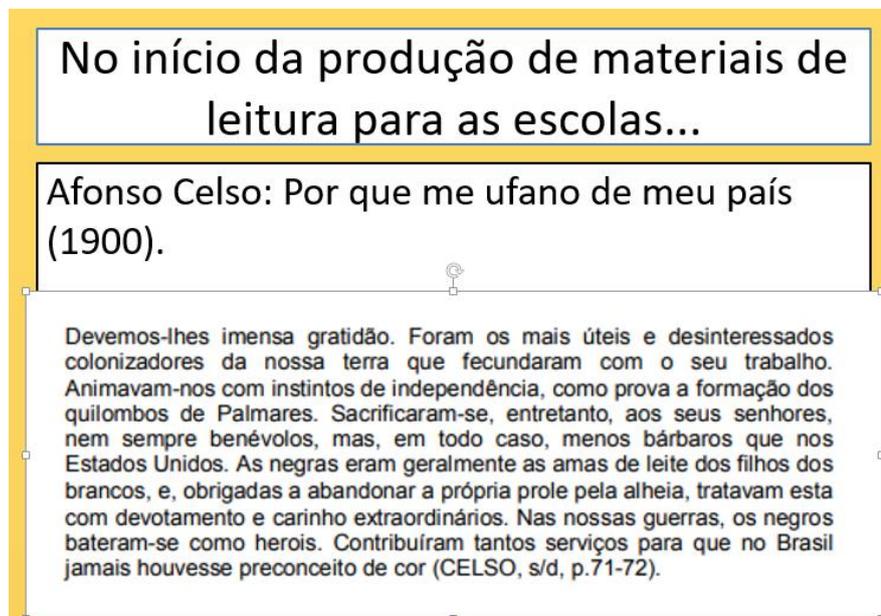
⁵ O termo diáspora tem a ver com dispersão e refere-se ao deslocamento, forçado ou não, de um povo pelo mundo. A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos, durante o tráfico transatlântico de escravizados. (CARVALHO, 2018, p. 39).

⁶ Essa tristeza, batizada de banzo, era um estado de depressão psicológica que tomava conta dos africanos escravizados assim que desembarcavam no Brasil e seria uma enfermidade crônica: a nostalgia profunda que levava os negros à morte (MOURA, 2004, p. 63-64).

⁷ Antropólogo britânico que viveu de meados do século XIX ao início do século XX. Defendia uma visão progressiva e linear da cultura.

seguida, sobre a legislação que envolve a obrigatoriedade do ensino de cultura africana. Posteriormente, fizemos a leitura de trechos de livros (escrito por pessoas brancas e para a educação de pessoas brancas) escritos no início do século XIX, que trazem visões distorcidas sobre a escravidão:

Imagem 03 – Imagem do Slide lido com os estudantes durante a roda de conversa



Fonte: autoria própria (slides da professora Karla Goularte). Fonte da citação: CELSO, Afonso. Por que me ufano de meu país, p.71-72. 9ª edição. Rio de Janeiro: Garnier. (A data da primeira publicação do livro foi 1900).

Conforme a discussão promovida pelos estudantes, ficou evidente na leitura do livro a falsa visão de igualdade, principalmente quando foram lidas as duas últimas linhas da citação “para que no Brasil jamais houvesse preconceito de cor”. Em seguida falamos sobre a história de Maria Firmina dos Reis, mulher negra que foi escritora e primeira mulher negra concursada do Maranhão. Sua obra *Úrsula*, publicada em 1859, foi por muitos anos esquecida e apagada do Romantismo brasileiro. A leitura da biografia de Maria Firmina da obra *Úrsula* trouxe a discussão das contrariedades da citação de Afonso Celso com o nítido preconceito sofrido pela autora como mulher negra. Em seguida lemos poemas de Luiz Gama, biografia de Machado de Assis, Cruz e Souza, entre outros autores negros que foram apagados, embranquecidos (no caso de Machado de Assis) e impedidos de assumir cargo público, como Cruz e Souza.

Todo o trabalho de pesquisa, exposição e organização de materiais foi feito por estudantes. As reflexões da roda de conversa envolveram também professores das

diversas áreas do conhecimento e de outras turmas do câmpus Araranguá, não apenas a turma responsável pelas apresentações dos autores e autoras.

4. Análise das respostas do questionário sobre a Semana de Arte e Cultura

Com o objetivo de investigar a percepção dos participantes da VI Semana de Arte e Cultura, aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os participantes convidados a responderem foram os estudantes do IFSC Araranguá que participaram do evento. Foram nomeados como P, referindo-se a ‘participantes’, mais um número que segue a quantidade de respostas que recebemos.

O questionário investigava diversos tópicos, como percepção sobre arte, cultura, literatura, tecnologias digitais, dentre outros. Para este trabalho, analisamos algumas respostas de participantes que mencionaram comentários que têm relação com as atividades didáticas referentes ao tema do antirracismo, a roda de conversa e videopoemas.

Os participantes P25 e P30 comentaram que conheceram autores que ‘nunca tinham ouvido falar’ e ‘artistas atuais menos divulgados’, mostrando que as atividades podem ter ajudado a ampliar o conhecimento desses participantes. Através do momento de reflexão que as atividades didáticas proporcionaram, deu-se visibilidade a produções de autoria negra que, muitas vezes, não são abordadas no cânone da literatura nacional.

Muitos(as) participantes destacaram como as atividades da SAC em geral e as voltadas para o antirracismo em particular contribuíram para o desenvolvimento de seu senso crítico. Assim, P12 destacou que antes acreditava que arte “servia apenas para diversão”, mas que percebeu que sua função vai além disso. Na mesma linha, P48, ao ser questionado(a) sobre a forma como a participação na SAC contribuiu com a visão sobre cultura, arte e literatura destacou que a participação “ajudou muito”, pois nas atividades se aprendeu “muitas coisas” e sua “visão de mundo mudou”. O fortalecimento da empatia foi destacado na resposta de P83 que afirmou “entender melhor a percepção do outro”.

De forma pontual, P9 destacou seu aprendizado: “aprendi muito com a VI Semana de Arte e Cultura. Inclusive, aprendi muito em relação ao apagamento de pessoas negras na literatura, achei um assunto muito interessante!”. Percebe-se, portanto, que os participantes destacam o desenvolvimento de senso crítico, a ampliação de sua visão de mundo e de seu conhecimento ao olhar sobre temas como o antirracismo e que dar

visibilidade a temas antirracistas contribuiu para o redimensionamento da visão dos(as) participantes sobre o papel da cultura, da arte e da literatura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato abordou as atividades “Videopoemas baseados em autores e autoras negras da literatura” e a “Roda de Conversa sobre apagamento de autores negros da literatura brasileira” apresentadas na sexta edição da Semana de Arte e Cultura do IFSC Araranguá. Observamos que promover reflexões sobre questões étnico-raciais e as consequências prejudiciais do racismo, no contexto de formação de jovens estudantes, possibilitando reflexão crítica, pode ser um dos caminhos para gerar reflexão, fortalecer a empatia e, assim, promover uma educação antirracista.

O racismo é nocivo para toda e qualquer sociedade, portanto, a educação antirracista (GOMES, 2005; BNCC, 2018) deve e precisa estar integrada aos currículos escolares. Conforme destaca Ribeiro (2019, p.7), o racismo é:

“Um sistema de opressão que nega direitos (...) Reconhecer o caráter estrutural do racismo pode ser paralisante. Afinal, como enfrentar um monstro tão grande? No entanto, não devemos nos intimidar. A prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas. (RIBEIRO, 2019, p.7).

Com isso, refletimos que, como educadores e como estudantes, temos papel importante na luta contra o racismo e a discriminação racial, rompendo assim com a ideia ingênua de que não há preconceito. Percebemos com essas duas atividades que há muitas produções de qualidade, inclusive produzidas no início do século XIX, as quais foram ocultadas ou desmerecidas justamente pelo fato de serem de autoria negra.

REFERÊNCIAS

BETHENCOURT, Francisco. **Racismos: das cruzadas ao século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 9 jan. 2003.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em:

BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação.

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

Brasília, 2013. Disponível em: <https://media.ceert.org.br/portal-4/pdf/plano.pdf>. Acesso em:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03.** Brasília: SECAD, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** Brasília: MEC, 2019.

CELSO, Afonso. **Por que me ufano de meu país.** 9. ed. Rio de Janeiro: Garnier, [19--?].

DUARTE, Eduardo Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Revista Terceira Imagem**, [s. l.], v. 14, n. 23, p. 113-138, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual antirracista.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. *In*: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola.** Brasília: MEC: UNESCO, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Cultura Negra e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 23, p. 75-85, ago. 2003

MOURA, Clóvis. **Dicionário da Escravidão Negra no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2004.

PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. **Estudos avançados**, [s. l.], v. 18, n. 50, p. 161-193, 2004.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. De que diversidade estamos falando? *In*: **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. [S. l.]: [S. n.], 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Quem são os sujeitos da diversidade? *In*: **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. [S. l.]: [S. n.], 2014.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. [S. l.]: Contexto, 2009.

CARVALHO, Patrícia Marinho de. **Visibilidade do negro**: arqueologia do abandono na comunidade quilombola do Boqueirão. 2018. 376 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-20022019-154725/pt-br.php>. Acesso em: 04 jul. 2022.